



# METROVIÁRIOS DO BRASIL

Publicação da Federação Nacional dos Metroviários - Fenametro - ano 4 - nº 36 - Dezembro de 2010

## AS LUTAS QUE NOS ESPERAM

O ano de 2010 terminou e deixou saldo positivo. Foram diversas conquistas para a classe trabalhadora, mas ainda falta muito. O ano de 2011 se aproxima, e com ele novas batalhas e desafios que os metroviários terão que enfrentar com unidade e consciência da importância do seu papel na sociedade brasileira.

Apesar dos avanços conquistados nos últimos oito anos, o governo não conseguiu, ainda, romper com a política econômica neoliberal que tantos sacrifícios impôs aos trabalhadores nos anos dos governos Collor e FHC. É imprescindível, portanto, intensificarmos a luta pela derrubada do fator previdenciário, por uma política permanente de valorização do salário mínimo e das aposentadorias, pela valorização do trabalho com a redução da jornada sem redução salarial, a ampliação dos direitos trabalhistas, o fortalecimento das entidades sindicais, e uma política de investimentos no transporte público, na saúde, na habitação, no saneamento e na infra-estrutura do país.

Os metroviários, que sempre estiveram na linha de frente das lutas populares nas últimas décadas, com certeza vão contribuir para que o Ano Novo possa nos ajudar na continuação da construção do Novo Brasil.

## Fenametro reforça denúncia de práticas antissindicais ao ministro do Trabalho

No dia 24 de novembro, o presidente da Fenametro, Wagner Fajardo, e o presidente da CTB, Wagner Gomes, que agendou a reunião, participaram de audiência no Ministério do Trabalho para entregar ao ministro Carlos Lupi uma carta relatando os problemas que os dirigentes sindicais cariocas continuam enfrentando com a concessionária Metrô Rio, assim como a ausência

de qualquer iniciativa para a resolução das demissões no Metrô de São Paulo.

No documento, a Fenametro denuncia que a concessionária continua tendo a mesma orientação repressiva e de não reconhecimento da representação sindical dos tempos de Daniel Dantas, embora tenha como controlador majoritário a INVEPAR, que é um consórcio de três grandes fundos de pensão

(PETROS, FUNCEF e PREVI).

Durante a audiência, o presidente da Federação reforçou a necessidade de buscar uma solução negociada para o cumprimento das recomendações da OIT, de reintegração dos dirigentes e ativistas sindicais demitidos em 2007, tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo.

Na carta, a Fenametro reforça seu pedido para que o ministro do Trabalho pressione os

Fundos de Pensão que controlam o Metrô carioca, bem como os governos estaduais do Rio de Janeiro e de São Paulo, para que as recomendações da OIT sejam cumpridas e os trabalhadores reintegrados, uma vez que, no início do mês de novembro, o Conselho de Administração da OIT aprovou uma nova recomendação ao governo brasileiro, cobrando ação para reintegração dos demitidos.

# Encontro de Aposentados constrói plano de lutas

Construir um plano de lutas que garanta os direitos dos aposentados. Essa foi uma das principais conquistas alcançadas com a realização do 1º Encontro Nacional dos Metroviários Aposentados promovido pela Fenametro, nos dias 8 e 9 de novembro, no Rio de Janeiro.

O encontro, prestigiado por cerca de 50 metroviários e metroviárias dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Distrito Federal, contou com a participação do presidente da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas – COBAP, Warley Martins, e do presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos – SINTAPI CUT, Epitácio Luiz Epaminondas, o Luizão, que debateram a atual condição dos aposentados e pensionistas brasileiros, bem como o fim do fator previdenciário e os mecanismos de representação e organização sindical dos aposentados no país.”

Durante o último dia do encontro, os participantes conheceram as diferentes realidades enfrentadas nos Estados, trocaram experiências e debateram os problemas relacionados às condições

de atendimento à saúde dos metroviários aposentados. Planos de saúde com preços proibitivos, através dos planos de previdência, assim como planos de saúde que estão impedidos de prestar serviço por ausência de pagamento por empresas e governos foram os principais problemas levantados pelos presentes.

Mas foi unânime a opinião de que o ideal seria que o Sistema Único de Saúde (SUS) estivesse estruturado suficientemente para garantir o direito à saúde para todos os trabalhadores, aposentados ou não.

O debate realizado, acrescido das contribuições dos palestrantes, possibilitou a aclamação de um Plano de Lutas que os metroviários, através da Fenametro e dos sindicatos, devem desenvolver no próximo período para garantir os direitos conquistados pelos aposentados brasileiros, assim como lutar pela reversão de retrocessos que ocorreram nos últimos anos.



Foto: Arquivo/Fenametro

Mesa de debates 1º Encontro Nacional dos Metroviários Aposentados

## Entre as principais resoluções contidas no Plano de Lutas estão:

- Acompanhar a tramitação na Câmara dos Deputados da Medida Provisória 496, que garante recursos federais para o Plano de Saúde dos Ferroviários – Plansfer.
- Orientar os sindicatos a buscar a introdução de direitos aos aposentados nas Pautas de Reivindicações.
- Participar da negociação junto ao Ministério do Planejamento para garantir a continuidade do desconto em folha do Plano de Saúde dos funcionários da CBTU.
- Encaminhar proposta de realização do 1º Encontro Nacional de Saúde do Trabalhador Metroviário.
- Buscar a ampliação da abrangência do SESEF, com o objetivo de ampliá-lo para todos trabalhadores em transporte sobre trilhos.
- Lutar pela implementação nas empresas metroviárias de planos de preparação para aposentadoria, incluindo apoio psicológico nos planos de saúde.

Confira na íntegra o documento no site da Fenametro: [www.fenametro.org.br](http://www.fenametro.org.br)

## Metroviários participam do 1º Congresso Mundial de Aposentados

Durante os dias 23 e 24 de novembro, foi realizado pela Confederação Nacional dos Aposentados e Pensionistas (COBAP), o 1º Congresso Mundial dos Aposentados, em Brasília. Os metroviários marcaram presença, representados por Wagner Fajardo e Ariston Siqueira, presidente e secretário de Assuntos dos Aposentados da Fenametro, respectivamente; Geraldo Cândido da Silva, membro do Conselho

de Aposentados carioca; e Carlos Estevão Santa Cruz (Chagal), diretor de Assuntos Previdenciários paulista.

O Congresso, que contou com a participação de 10 países, foi realizado no Senado Federal e aprofundou o debate sobre o funcionamento da Previdência Social brasileira. Representantes do Congo, Alemanha, Colômbia, Curaçao, Chile, Estados Unidos, Espanha, Bolívia, Argentina, França, México, Itália, Equador e

El Salvador e Egito contribuíram com exposições sobre a situação dos aposentados em seus países.

Durante o evento, o ministro da Previdência, Carlos Eduardo Gabas, um dos palestrantes, desmentiu os boatos sobre o déficit da previdência. “Diferentemente do que costumam publicar, a Previdência não é deficitária. Temos um bom planejamento para atendermos, inclusive, as causas sociais e temos que ter um equilíbrio. Sou a favor

do movimento dos aposentados e dos projetos de lei do senador Paulo Paim, porque acho que através daí podemos dialogar para chegar a um equilíbrio”, afirmou o ministro.

Ao final, os representantes firmaram o Pacto pelo Envelhecimento Ativo e Participativo, seguindo as recomendações da II Assembleia Mundial do Envelhecimento, promovida pela Organização das Nações Unidas, e pela Declaração de Brasília.

# Seminário da Fenametro define agenda para 2011

Fotos: Arquivo/Fenametro



Mesa que debateu a conjuntura no Seminário

Iniciado com uma homenagem ao Conselheiro Fiscal da Federação, Martinho, que faleceu no dia 04 de novembro, vítima de um acidente de trabalho (*vide Box*), o Seminário prosseguiu com um debate sobre conjuntura internacional e nacional, no qual os dirigentes destacaram a preocupação em manter a mobilização durante o novo governo, comandado pela presidente recém-eleita, Dilma Rousseff, principalmente

no que diz respeito aos direitos previdenciários.

Outra preocupação que balizou os dois dias de discussões foram as precárias condições de trabalho as quais os trabalhadores são submetidos e as práticas antissindicais mantidas pelas empresas em diversos estados.

Nesse sentido, os dirigentes construíram uma agenda de lutas que inclui a realização de audiências públicas para estimular debates sobre a necessidade de

ampliação de investimentos no setor metroviário; pressionar, junto ao governo federal, os governos estaduais de São Paulo e Rio de Janeiro e os fundos de pensão – que são majoritários na Metro Rio – pela implementação das recomendações da OIT; elaborar uma cartilha para a categoria com explicações sobre o fator previdenciário e a importância de sua derrubada; e, em parceria com delegacias regionais do trabalho e Ministério Público,

organizar ações coordenadas para denunciar as péssimas condições de trabalho do sistema, como também o assédio moral a que são submetidos muitos metroviários.

Outro resolução do seminário foi promover o 1º Encontro de Jovens Metroviários, com o objetivo de envolver, dar formação e, principalmente, preparar os metroviários mais jovens para assumir a direção das entidades e das lutas da categoria nos próximos anos.



Martinho, falecido em 04/11

## Acidente do trabalho causa a morte de dirigente da Fenametro em Belo Horizonte

Os metroviários do Brasil, em especial os mineiros, sofreram um duro golpe no início da noite de 04 de novembro, quando o companheiro Martinho, membro do Conselho Fiscal da Fenametro e reconhecido militante das causas populares e sindicais, foi atropelado por um trem e faleceu.

Mineiro, Martinho ingressou na categoria metroviária como maquinista em 2002, mas desde cedo dedicou sua vida à militância política. Militante dedicado do PSTU e Conlutas, iria participar pela primeira vez da direção do Sindicato dos Metroviários de Belo Horizonte, mas não conseguiu realizar seu sonho, já que a posse aconteceu no dia 1 de dezembro.

As características do acidente que causou a sua morte refletem a falta de segurança a que estavam submetidos os maquinistas do metrô mineiro.

Martinho voltava pela via para dar continuidade à sua jornada de trabalho, já que a CTBU não disponibilizava nenhum transporte para esse fim, desde quando a oficina de Eldorado foi transferida para o pátio de São Gabriel, há 10 anos. Em função disso, os maquinistas eram obrigados a retornar para a estação pela via e a atravessar a linha do trem. O trajeto, no entanto, não oferece qualquer condição de segurança. Não tem iluminação, pavimentação e a lateral da linha está tomada pelo mato e lama, fatores que agravaram a situação.

Os metroviários brasileiros não aceitam mais essa situação, que reflete a ausência de preocupação com os trabalhadores, e farão de tudo para as causas sejam apuradas, para que os problemas e riscos sejam identificados e resolvidos, e para evitar que isso volte a acontecer em qualquer metrô do mundo.

## Acontece nos Estados

# Plano de Carreira Metroviários de SP intensificam pressão pela abertura das negociações

### >>São Paulo



Os metroviários paulistas travam uma verdadeira batalha contra o Metrô de SP, que quer implantar um plano de carreira unilateralmente.

Em assembleia realizada no dia 30 de novembro, o plano apresentado pela empresa foi rejeitado pelos trabalhadores, que reivindicam a suspensão da sua implantação e a abertura de negociações. A categoria é contra diversos pontos do plano, que dificultam ainda mais o desenvolvimento dos trabalhadores dentro da empresa, como, por exemplo, a polivalência, que extingue inúmeras funções, unificando-as em uma única nomenclatura; a cristalização da desigualdade salarial; a desqualificação profissional; e a



Foto: Arquivo Sindicato dos Metroviários de SP

Reunião setorial no pátio de manutenção Jabaquara

dificuldade para aposentadoria.

Outro questionamento dos trabalhadores refere-se à questão da subjetividade na avaliação aplicada pelas chefias, chamada de “skilo”. De acordo com o presidente do Sindicato dos Metroviários de SP e Conselheiro Fiscal da Fenametro, Altino de Melo Prazeres Júnior, a empresa criou diversos critérios que, atrelados à questão econômica, dificultam o desenvolvimento profissional do funcionário. “Na

verdade, esse plano de carreira é uma grande economia para empresa”, revela Altino.

De acordo com o novo plano, cada funcionário pode receber no máximo 5% de aumento por ano em cada movimentação (promoção). No entanto, a empresa estipulou um limite de 1% da folha para essas movimentações, significando que, na possibilidade de todos os metroviários estarem aptos à promoção, apenas uma parte

deles será contemplada, devido à restrição de 1% dos recursos. “Esse fator dificulta ainda mais a ascensão do funcionário. Eles entram com o piso e a cada ano têm que enfrentar a subjetividade dos critérios estabelecidos pela empresa para serem promovidos. Sem falar na questão financeira, que limita ainda mais que esse trabalhador chegue ao topo da carreira. Resumindo, dependendo da função, ele pode demorar de 10 a 15 anos para ascender. Aí que entra a questão econômica”, destaca.

Com objetivo de barrar a implantação do plano de carreira, os metroviários lançaram mão de recursos jurídicos, além da utilização de botons para dar visibilidade à luta, da realização de diversas setoriais nas bases e da distribuição de uma carta aberta explicando à população porque os metroviários estão em campanha em defesa da qualidade dos serviços metroviários.

## Redução da Jornada Metroviários do DF provam que é possível

### >>Distrito Federal



O movimento pela redução da jornada sem redução de salários cresce ano a ano, e cada vez mais sindicatos de

trabalhadores estão negociando a medida em seus acordos coletivos. Os metroviários do Distrito Federal reforçam essa afirmação. Após uma greve realizada em outubro, a categoria conquistou a redução da jornada de trabalho dos pilotos de 40

para 30 horas semanais, em caráter experimental.

Para Luciano Costa, secretário de Saúde do Trabalhador do Sindicato dos Metroviários do Distrito Federal, a diminuição do horário de trabalho é a melhor saída para a produtividade dos operadores de trem, que não trabalham por hora, mas por volta. “A redução da jornada acaba com a ociosidade e motiva o trabalhador”, afirmou o dirigente, também integrante da comissão de estudos que viabilizou a implantação da medida.

Costa destaca ainda que até chegar a essa fase experimental, a categoria lutou muito, diante do desinteresse da empresa. “Desde o mês de junho, quando apresentamos o estudo, intensificamos a pressão sobre a empresa por uma resposta. Mas só após a greve e intermediação do Ministério Público do Trabalho conquistamos a oportunidade de mostrar que é possível”, revela o sindicalista, que também faz parte da comissão que analisará, após o período experimental, a viabilidade da efetivação da redução da

jornada dos pilotos para 30 horas.

Finalizada a fase experimental, que vai até o dia 30 de janeiro, e após receber a avaliação da comissão, a empresa terá 15 dias para se pronunciar sobre a efetivação da medida. Caso as partes não entrem em acordo, a discussão será encaminhada para o Ministério Público, que fez questão de acompanhar o processo.

Após efetivar a conquista da redução da jornada, a intenção do sindicato é expandir a luta para outras áreas do Metrô.